

# Menu temperado com teatro

A partir da próxima semana quem for ao Quatrocento Caffè Ristoro será atendido por garçons-personagens, criados pelo diretor Alexandre Ribondi

Luiz Marcos

A partir da próxima terça-feira, quem for ao Quatrocento Caffè Ristoro, na 408 sul, além de comer e beber, vai, literalmente, participar de um espetáculo. É que tem início o atendimento especializado de garçons-atores. Uma idéia do proprietário Fernando Barros, que pretende ser um diferencial na vida dos *gourmands* de Brasília e que contou com a direção experiente do ator Alexandre Ribondi.

Durante o mês de julho, foram selecionados e treinados três estudantes e um garçon da casa. Além de aulas de formação garçônica, eles desenvolveram, cada um, uma personagem específica para marcar o atendimento. "Nós fomos escolhendo o que cada um deveria incorporar a partir de conversas sobre o que gostaríamos de encontrar na noite de Brasília. O resultado foi este", diverte-se o diretor.

Neste verdadeiro curso de interpretação dramática, nasceram tipos bem distintos. O estudante Kisley transformou-se em Agnelo, o garçon gago. Diz Ribondi: "Ele tem de falar nomes complicados, demora um pouco, mas chega lá. Ele é muito seguro e detesta quando alguém toma a frente dele para dizer o que está custando um pouco a concluir". Juvenal é nome fictício do garçon gay, que prefere ser chamado pelos homens de Juju. Delicado e romântico, Juju é um apaixonado por todos os representantes da raça masculina. "Nós trabalhamos para que ele não ficasse ofensivo aos fregueses. O resultado é ótimo", avisa o diretor.

Rosinha é o nome escolhido pela estudante Michelle para designar sua personagem esoté-

rica. Positiva, alto-astral, Rosinha está sempre elogiando a escolha do freguês e tentando adivinhar-lhe o signo. Quase nunca acerta. Por fim, há César, o único com experiência no serviço. César já foi cozinheiro Hare-krishna, é protético, cantor de ópera e garçon. Fará o tipo sério, que jamais sorri. "Algo assim como Bela Lugosi".

A idéia de apresentar um atendimento diferenciado vem se chocar com a sisudez do atendimento clássico dos restaurantes de Brasília. Mas nem Ribondi nem Fernando Barros temem os resultados. "Queremos que o restaurante tenha sua imagem ligada aos garçons-atores, para que ninguém venha a se surpreender. Quem for ao local deve saber disso e gostar. Vai ser a personalidade do restaurante", informa Alexandre. E arremata: "Brasília tem predisposição para o mal humor. Os restaurantes daqui são, em geral, muito chatos e convencionais. Não é porque estamos nos confins do cerrado que vamos ser secos de imaginação; até porque a natureza do cerrado é riquíssima mesmo na seca. Isto mostra que a noite brasiliense está ficando mais madura, está querendo novidade".

Paralelamente ao trabalho com os garçons-atores, Ribondi se prepara para iniciar duas oficinas de interpretação dramática no Teatro Mapa'ti. As aulas serão calcadas na experiência que o diretor obteve ao dar aulas de interpretação para bailarinos em Portugal. A partir do dia 12, todas as tardes de segunda-feira, das 15 às 18h00, serão reservadas aos adolescentes. E nas noites de quarta, das 19 às 22h00, oficina para adultos, a partir do próximo dia 14. Maiores informações no próprio teatro.



Ribondi ensaia com os estudantes e garçons as personagens que passarão a incorporar no trabalho